



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

Durante o séc. XIX, a Revolução Industrial trouxe mudanças por todo o mundo, às quais as nossas ilhas não foram indiferentes, sendo evidente o espírito inovador do nosso povo, que perdura até hoje.

Os primeiros ensaios da cultura do tabaco na ilha de S. Miguel remontam à segunda metade do séc. XIX, impulsionados pelo desembargador José Ferreira Cardoso da Costa, que, com a imprensa insular e pela Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense, defendiam a abolição do monopólio do tabaco, assim como as vantagens económicas da sua cultura para as nossas ilhas.

A 13 de maio de 1864, é promulgada a lei régia da abolição do monopólio do tabaco, vigorando, a partir de 1 de janeiro de 1865, o livre comércio, fabrico e venda de tabaco no território português.

Neste contexto, em abril de 1866, é fundada a Fábrica de Tabaco Micaelense. Tem como sócios fundadores José Jácome Correia, Clemente Joaquim da Costa, Abraão Bensaúde e José Bensaúde, começando por se situar de forma provisória na rua da Trindade, atual rua Caetano de Andrade e Albuquerque, na cidade de Ponta Delgada. Destes sócios, nenhum possuía experiência na manipulação do tabaco, sendo então contratado, em Lisboa, o mestre Caetano José como diretor técnico da empresa.

É de louvar o espírito empreendedor e aventureiro de José Bensaúde e dos seus sócios numa época em que os apoios governamentais não existiam.

Em 1872, obtém a licença para se mudar definitivamente para a rua de Santa Catarina, sendo esta a residência de José Bensaúde, que, hoje em dia, dá nome à mesma rua.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Depois da fundação da FTM, surgem outras indústrias, nomeadamente a União, a Insulana, a Esperança, Tabacos da Maia, a Estrela, a Flor d'Angra, a Angrense e a Âncora. Na maioria dos casos, tiveram uma curta existência, em que o problema não residia na falta de matéria-prima, nem na qualidade de fabrico, mas, , na falta de recursos dos consumidores e no facto de recorrerem ao tabaco cultivado para consumo próprio.

Para uma sociedade rural empobrecida, esta empresa trouxe uma outra oportunidade aos que viviam da terra. Para além de agora existir uma cultura rentável ao agricultor, a fábrica também trazia emprego ao agregado familiar. A mão de obra era maioritariamente feminina, criando-se uma importante fonte de rendimento às famílias de camponeses periféricas à cidade de Ponta Delgada e sendo este o primeiro trabalho remunerado destas mulheres. Na altura, empregava 150 mulheres e dois homens, registando, no final de 2015, 83 colaboradores, dos quais 43 homens e 40 mulheres.

A marca mais antiga da fábrica, e ainda em produção, é a Santa Justa, registada em 1895, sendo curioso registar os nomes atribuídos a outras marcas, designadamente para homenagear políticos internacionais como Garibaldi, Lincoln, Roosevelt, Gugunhana e Yankee; ou personalidades regionais e nacionais como Ernesto do Canto, Antero de Quental, José Jácome, Velho Cabral, Gaspar Frutuoso, Cortes Reais e Eça de Queirós; ou ainda com referências geográficas como Batávia, Timor, Filipinos, Argel, Túnis, Itália, Florença, Londres, New York, Romanos, Cuba, Venezas, Funchais e Leoneses.

Com a Revolução de Abril, a Fábrica de Tabaco Micaelense é nacionalizada, em 1975 e reprivatizada, em 1995, sendo que 80% do seu capital é adquirido pela Sociedade Atlântica de Investimentos, uma sociedade gestora de participações sociais detida em cerca de 64% pela Tabaqueira, S.A., pertencendo, assim, ao Grupo *Philip Morris*. Entrando neste milénio, há uma reestruturação de negócios com o princípio de “pensar globalmente e agir localmente”, pelo que a



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Sociedade Atlântica de Investimentos, por decisão da *Philip Morris*, passa a detentora da Fábrica de Tabaco Micaelense.

Em 2000, inicia a produção de *Malboro*, com qualidade de produção reconhecida ao nível das melhores fábricas do mundo, e, em 2013 começa a produzir a marca *Camel*, no ano em que esta comemorava o seu centenário.

No *ranking* das 100 Maiores Empresas dos Açores, a FTM é considerada como a Melhor Empresa dos Açores, em 2009, e, no mesmo ano, é reconhecida como a empresa Portuguesa do Ramo Industrial que mais cresceu, sendo distinguida pelo IAPMEI com o estatuto “PME Excelência” graças ao seu desempenho económico-financeiro e de gestão.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação pelos 150 Anos da Fábrica de Tabaco Micaelense, enaltecendo todos quantos contribuíram para o seu êxito.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 13 abril de 2016.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

Ana Luísa Pereira Luís